



USO DA SEMEADURA DIRETA NA RESTAURAÇÃO DE ECOSISTEMAS

Dr. Rodrigo Studart Corrêa - UnB

O uso de mudas vegetais de espécies lenhosas é a técnica mais utilizada na restauração de ecossistemas terrestres. Essa técnica permite a implantação de um povoamento com densidade inicial uniforme e diversidade conhecida. Porém, o uso de mudas de espécies lenhosas em projetos de restauração é considerado um processo custoso, pela necessidade de produção, transporte e manutenção dessas plantas. Além disso, a facilidade de obtenção de sementes e de produção de certas espécies acaba por ditar a composição florística de projetos de restauração. Uma alternativa ao plantio de mudas em áreas de restauração é a semeadura direta de espécies que se deseja introduzir no local. Essa técnica apresenta custos até 60% inferiores ao plantio de mudas, permite a adoção de espécies não produzidas em viveiros florestais, contribui para o enriquecimento de projetos já implantados, prioriza processos naturais de sucessão e é especialmente aconselhada em locais de difícil acesso. Todavia, o menor de grau de sucesso em produzir um indivíduo é uma desvantagem e um desafio dessa técnica, quando comparada ao uso de mudas de plantas. Associações harmônicas entre espécies, uso de protetores físicos e químicos, correções de condições edáficas inadequadas e manejo de situações climáticas desfavoráveis são algumas medidas que aumentam significativamente o sucesso de uma semente introduzida em um projeto de restauração produzir um indivíduo adulto.